

## IMPACTOS PSICOLÓGICOS NA DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL: REVISÃO DE LITERATURA

Wesley Lima Moura<sup>1</sup>, Andreza Soares de Souza<sup>2</sup>, Maria Eduarda Ferreira França<sup>3</sup>, Vitória Cristine Oliveira Messias<sup>4</sup>, Mariana Borges Sodré Lopes<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina. E-mail: wesleylima@unitins.br; <sup>2</sup>Acadêmica de Medicina. E-mail: andrezasouza@unitins.br; <sup>3</sup>Acadêmica de Medicina. E-mail: eduardaferreira@unitins.br; <sup>4</sup>Acadêmica de Medicina. E-mail: vitóriacristine@unitins.br; <sup>5</sup>Mestre em Saúde Coletiva. Especialista em Obstetrícia e Neonatologia. E-mail: mariana.bs@unitins.br

**Introdução:** A doença trofoblástica gestacional (DTG) é uma proliferação anormal de componentes do tecido trofoblástico, que pode evoluir para uma neoplasia trofoblástica gestacional e elevar o risco de mortalidade materna. Além disso, as possíveis implicações na saúde feminina frequentemente acrescentam outra camada de preocupação significativa, de modo que a incerteza quanto ao prognóstico tem contribuído significativamente para o desenvolvimento de sintomas depressivos e ansiosos. **Objetivo:** Investigar a relação entre a doença trofoblástica gestacional e seus efeitos psicológicos nas mulheres afetadas. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, por pares, com buscas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Web of Science, Embase, Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MedLine) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “Gestational Trophoblastic Disease” e “Mental Health”. Foram incluídos artigos publicados em inglês e português, durante o período de 2015 a 2024. Foram excluídos da pesquisa estudos de caso, teses, dissertações, estudos in vitro e in vivo. Para a sistematização e seleção dos artigos foi utilizada a plataforma Intelligent Systematic Review. **Resultados e Discussão:** Encontrou-se um total de 43 artigos, dos quais 6 foram incluídos no trabalho. Dos 37 restantes, 16 estavam repetidos, 14 foram excluídos por não se enquadrarem na temática e 7 pelo tipo de estudo. De acordo com os estudos analisados, constatou-se uma incidência significativa de sintomas ansiosos e depressivos entre mulheres diagnosticadas com DTG. Em um estudo envolvendo 60 pacientes, foram identificados sintomas ansiosos em 47% das participantes, queixas depressivas em 27% e angústia em 70% dos casos. Essas questões se manifestam em forma de pensamentos intrusivos, medo da doença e preocupações relacionadas à fertilidade e futuras gestações. Além disso, foi destacado em um dos estudos que, em mulheres cuja DTG progrediu para neoplasia, houve uma propensão 2,5 vezes maior para sintomas depressivos, enquanto aquelas submetidas à histerectomia tiveram um risco três vezes maior. Contudo, alguns autores relatam encontrar como fator de proteção a paridade e o histórico de aborto, possivelmente devido à validação anterior da capacidade reprodutiva ou à experiência prévia. **Conclusão:** Pacientes com DTG apresentam, como maiores repercussões psicológicas, níveis consideráveis de ansiedade, depressão e constante preocupação com o prognóstico, sobretudo quando o quadro é associado a neoplasias. **Contribuição para a Saúde:** levantar dados que propõe intervenção multiprofissional para o suporte na saúde mental das mulheres afetadas pela DGT.

**Descritores:** Doença Trofoblástica Gestacional, Gestação, Saúde da Mulher, Saúde Mental.